

O ENSINO GINASIAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA (1990-2018): TEMAS E PROBLEMAS ABORDADOS

Adrielly Soares Silva¹

Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani²

Resumo: O trabalho é o resultado de pesquisa bibliográfica concluída em 2019, que objetivou mapear e analisar a educação ginasial no país adotando como fonte a produção científica disponível nos bancos de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Nas buscas foram utilizadas as palavras-chave “ensino ginasial”, “educação ginasial”, “ginásio” e “curso ginasial”. Como recorte temporal foi adotado o período de 1990 a 2018. Interessou analisar o que e como a educação ginasial, efetivada em instituições escolares que funcionaram a partir dos anos de 1930 no país, vem sendo produzida e divulgada em plataformas online. Como resultado observou-se certa rarefação do tema como objeto de interesse dos pesquisadores e de programas de pós-graduação. Concluiu-se ainda que esses trabalhos contribuíram não somente para a investigação do tema, mas, ao mesmo tempo, para produzi-lo como parte relevante da historiografia da educação brasileira.

Palavras-chaves: Estado do conhecimento. Ginásio. História da educação.

GYM EDUCATION IN SCIENTIFIC PRODUCTION (1990-2018): TOPICS AND PROBLEMS ADDRESSED

Abstract: The work is the result of a bibliographic research completed in 2019, which aimed to map and analyze high school education in the country adopting as source the scientific production available in the databases of the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO). In the searches, the keywords were used “junior high school”, “junior high school”, “gym” and “junior high school”. As a time frame the period from 1990 to 2018 was adopted. It was interesting to analyze what and how high school education, carried out in school institutions that worked since the 1930s in the country, has been produced and disseminated on online platforms. As a result, a certain rarefaction of the theme was observed as an object of interest to researchers and graduate programs. It was

¹Mestranda em Educação pela UFGD. Professora de Ensino Fundamental no município de Três Lagoas. E-mail: soaresadri26@gmail.com

²Doutora em Educação pela UFMS. Professora Associada da UFGD. E-mail: rosemeireziliani@ufgd.edu.br

also concluded that these works contributed not only to the investigation of the theme but at the same time, to produce it as a relevant part of the historiography of Brazilian education.

Keywords: State of knowledge. Gymnasium. History of education.

EDUCACIÓN DE GIMNASIOS EN PRODUCCIÓN CIENTÍFICA (1990-2018): TEMAS Y PROBLEMAS ABORDADOS

Resumen: El trabajo es el resultado de una investigación bibliográfica completa que tuvo como objetivo mapear y analizar la educación secundaria en el país adoptando como fuente la producción científica disponible en las bases de datos de la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD) y la Biblioteca Electrónica Científica en línea (SciELO). En las búsquedas se utilizaron las palabras clave "enseñanza secundaria", "escuela secundaria", y "gimnasio". Como marco temporal, se adoptó el período de 1990 a 2018. Fue interesante analizar qué y cómo la educación secundaria, llevada a cabo en instituciones escolares que funcionaba desde la década de 1930 en el país, se ha producido y difundido en plataformas en línea. Como resultado, se observó una cierta rarefacción del tema como objeto de interés para los investigadores y los programas de posgrado. También se concluyó que estos trabajos contribuyeron no solo a la investigación del tema sino que, al mismo tiempo, lo produjeron como una parte relevante de la historiografía de la educación brasileña.

Palabras clave: Estado del conocimiento. Gimnasio. Historia de la educación.

Introdução

O trabalho resulta de questionamentos e inquietações sobre a história do primeiro ciclo do ensino secundário no país – o ginásio - e que considerou os trabalhos acadêmico-científicos nacionais, que circulam em plataformas *online* de teses/dissertações e de periódicos qualificados da área de Educação, como fontes para a pesquisa. Tratou-se de pesquisa bibliográfica apresentada como parte do trabalho de conclusão do curso de pedagogia em 2019, cujo objetivo foi o de mapear e analisar as produções do período de 1990 a 2018 sobre ginásios e ensino ginasial, disponíveis em duas plataformas *on-line*: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Esse tipo de pesquisas são denominadas “estado do conhecimento” e utilizadas no contexto de pesquisas bibliográficas, “priorizando o mapeamento e a

discussão sobre as produções” (FERREIRA, 2002, p. 258) e investigam as categorias que caracterizam cada trabalho, mesmo que parcialmente.

A pesquisa se justificou pela sua inserção no campo da História da Educação e das Instituições Escolares. A análise apoiou-se em autores nacionais que estudaram a temática eleita, em especial Dallabrida (2002; 2009), que trata da história do ensino secundário, considerando os dispositivos disciplinares oriundos da participação da Igreja Católica na escolarização de crianças e adolescentes e a modernização do ensino a partir das reformas educacionais.

Segundo Fávero (2000), a expansão dos ensinos primário e secundário, em especial o ginasial, a partir dos anos 1930, ocorreu principalmente nos estados que possuíam algum desenvolvimento industrial e o crescimento do setor de serviços; por essa razão o estado de São Paulo contou com as primeiras iniciativas, sendo também o mais pesquisado. A expansão de vagas para o ginásio na cidade de São Paulo, a partir dos anos de 1950, foi objeto de estudo de Freitas e Biccas (2009), por exemplo.

As produções mapeadas nas plataformas foram tomadas como “fontes” para a pesquisa. As teses, dissertações e artigos selecionados foram lidos na íntegra.

A investigação dirigiu-se a pensar os ginásios e o ensino ginasial oferecido a crianças e adolescentes, considerando o recorte temporal definido pelos pesquisadores nos trabalhos mapeados entre 1930 ao início dos anos 1970. As produções que pesquisaram o final dessa modalidade educacional levaram em conta a Reforma da educação básica ocorrida no país, com a promulgação da Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971, *apud* SAVIANI, 1988), que instituiu os ensinos de 1º grau (antigo primário e o ginásio) e de 2º grau (segundo ciclo do secundário - clássico e colegial).

Entre as produções selecionadas algumas privilegiam como recorte temporal a década de 1930, momento em que se inicia um discurso sobre a universalização do ensino com a Reforma Francisco Campos (1931)³, que propunha outro estilo ao ensino secundário. Nesse “novo” modelo as principais características foram:

³ Francisco Luis da Silva Campos, nascido em Minas Gerais no ano de 1891, foi um advogado, professor, jurista e político brasileiro que colaborou na elaboração da Constituição de 1937 e no Ato Institucional nº 1 (golpe de 1964). Trabalhou na Secretaria de Negócios do Interior de Minas, sob o governo de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, quando promoveu a reforma da Instrução Pública. Foi Ministro da Educação deixando o cargo em 1932 e sucedendo Anísio Teixeira na Secretaria da Educação do Distrito Federal. As reformas que realizou na Educação marcaram a expansão das Escolas Normais entre os anos 1926 e 1929. Foi um importante ideólogo da política brasileira (FRANCISCO CAMPOS, 2001).

[...] o aumento do número de anos do curso secundário e sua divisão em dois ciclos, a seriação do currículo, a frequência obrigatória dos alunos às aulas, a imposição de um detalhado e regular sistema de avaliação discente e a reestruturação do sistema de inspeção federal (DALLABRIDA, 2009, p. 185).

O ensino secundário definido a partir dessa Reforma estabeleceu a sua reorganização, principalmente dividindo-o em dois ciclos. O primeiro ciclo, denominado “fundamental”, visava garantir uma formação geral para todos, sendo oferecido por um período de cinco anos. O segundo ciclo, denominado “complementar”, caracterizava-se como precursor do ensino superior, pois se dividia em três modalidades que exigiam uma tomada de decisão de pais/alunos desde o início do curso, sendo: i) curso para ingressar na faculdade de direito; ii) curso para futuramente cursar faculdade na área de saúde (odontologia, medicina e farmácia) e, iii) curso para faculdade de engenharia e arquitetura. Essa Reforma sofreu alteração em 1942 com a Reforma Gustavo Capanema⁴.

Como afirmam Dias e Alves (2014, p. 32):

O decreto da Reforma Francisco Campos ordenou a divisão do ensino secundário nos cursos seriados fundamental, com duração de cinco anos, e o complementar, de dois anos, enquanto na Reforma Capanema, de 1942, houve a divisão entre o grupo ginasial, de duração de quatro anos e os cursos paralelos de segundo ciclo, de três anos: clássico e científico. Ademais, a partir da Reforma Capanema, os estabelecimentos de ensino secundário passaram a ser designados de ginásios, quando ofereciam o primeiro ciclo do ensino, e de colégios, os que ofereciam os cursos dos dois ciclos do ensino secundário.

Na década de 1960, com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (BRASIL, 1961, p. 9), os dois ciclos foram denominados ginasial e colegial com a seguinte duração: “O ciclo ginasial terá a duração de quatro séries anuais e o colegial, de três no mínimo”.

⁴ Gustavo Capanema Filho, nasceu em Minas Gerais no ano de 1900, foi advogado, político brasileiro e o Ministro da Educação que mais tempo ocupou este cargo na história do Brasil, cerca de 11 anos. Foi criador dos órgãos Serviço dos Patrimônios Históricos e Artísticos Nacional e o Instituto Nacional do Livro, assim como fundou o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Promulgou reformas no Ensino Médio e Ensino Técnico Profissional como também promoveu a Lei Orgânica no Ensino Secundário, instituindo um primeiro ciclo de quatro anos de duração, denominado ginasial, e um segundo ciclo de três anos, que podia ser um curso clássico ou científico (GUSTAVO CAPANEMA, 2001).

Para apresentar os resultados obtidos com a pesquisa este artigo foi organizado em três partes. A primeira abordou a metodologia utilizada nas buscas e os resultados gerais disponíveis nas plataformas acessadas. Na segunda, foram indicadas as temáticas privilegiadas sobre a educação ginasial nas produções e, na última, foi analisado a principal problemática sobre o ensino ginasial abordada nas produções selecionadas.

Percurso da pesquisa e as produções disponíveis nas plataformas selecionadas

Como apontado anteriormente, para a eleição das produções que comporiam o mapa a ser analisado foram utilizadas duas plataformas digitais: a BDTD e a SciELO.

A BDTD é uma plataforma que congrega e disponibiliza o amplo acesso a teses e dissertações nacionais defendidas em programas de pós-graduação. A busca nesta plataforma foi realizada utilizando como palavras-chave ou descritores “ensino ginasial”, “educação ginasial”, “curso ginasial” e “ginásio”. As buscas foram simples, rápidas e permitiram acesso aos trabalhos completos em documento PDF. No total foram selecionadas 16 produções referentes ao tema.

A SciELO tem uma trajetória de quinze anos em prol da melhoria dos periódicos científicos que indexa e publica com acesso aberto. Disponibiliza, sob diversos ângulos, publicações de temas variados. Tem expansão para quinze outros países, além do Brasil, disseminando os resultados alcançados, com um sistema de controle da qualidade e da produção.

Inicialmente foram utilizados no mapeamento realizado na SciELO os mesmos descritores das buscas na BDTD. Os resultados nessa plataforma apareceram especialmente para o descritor “Ginásio”, selecionando os filtros referentes ao “idioma” (Português) e ao “periódico” (História da Educação). No primeiro momento foram encontrados somente três artigos. Utilizando os descritores “ensino ginasial” e “curso ginasial” não foi obtido nenhum trabalho. Na tentativa seguinte foi utilizada a palavra-chave “educação ginasial”, com a qual foram encontrados 15 trabalhos inicialmente, mas apenas 5 referiam-se ao ginásio no país, a partir dos anos de 1930. Os outros artigos referiam-se ao período imperial, neste caso não relevante para o critério adotado em nossa pesquisa.

Salientamos que alguns dos trabalhos localizados na SciELO derivam de pesquisas de pós-graduação e, desse modo, parte dos artigos mapeados é de autores

cuja produção foi mapeada na plataforma de teses e dissertações. Mesmo assim optou-se por incluídos no mapa.

O termo “mapa” adotado na pesquisa e ao longo deste texto refere-se a noção de cartografia que pode ser entendida, com Deleuze (1998), como diagramas de forças e de saberes sobre essa modalidade educacional e que contribuíram para defini-la no país. Nesses termos, as conclusões apresentadas não tiveram como objetivo definir “o” mapa desse nível da escolarização ou dessa modalidade educacional, mas o de traçar um mapa entre outros possíveis.

O total de produções localizadas por descritor encontra-se apresentado no Quadro 1, contemplando as duas plataformas consultadas.

Quadro 1 – Produções selecionadas nas plataformas BDTD e SciELO

Descritores		Plataformas	
		BDTD	SciELO
D1	Ensino ginásial	4	0
D2	Educação ginásial	5	5
D3	Ginásio	4	3
D4	Curso ginásial	3	0
TOTAL		16	8

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

Conforme o Quadro 1 podemos observar que foram localizadas 16 produções na plataforma da BDTD e 8 na SciELO. Em ambas as plataformas o número mais expressivo apareceu pelo descritor “educação ginásial”.

Foram observados também os recortes temporais adotados nas produções selecionadas, sendo que em 6 delas - Abreu (2010), Celeste Filho (2016), Esperança (2015), Minhoto (2006, 2008) e em Silva e Wenceslau (2018) -, o recorte privilegiado foi de 1930 até o começo da década de 1960. Foram ainda identificados 7 trabalhos que utilizaram como recorte os anos de 1940 a 1961 - Bertan (1990), Diniz (2017), Jinzenji, Luz e Campos (2017), Schnider (2008), Silva (2015), Soares (2016) e Ribeiro Júnior (2008). Outras 10 produções adotaram como recorte o período de 1950 ao início da década de 1970, sendo: Albuquerque (2015), Chiozzini (2003; 2010), Moura (2006), Cupertino (1990), Oliveira (2009), Albergaria (2004), Resende (2015), Dutra (2011) e Rosa e Dallabrida (2016). Houve uma única produção que não definiu o período de recorte temporal, de autoria de Pereira (2006); o artigo trata do espaço

ginasial com a visão do panóptico de Bentham⁵, incluindo o “cuidado de si”, concepções inscritas na perspectiva foucaultiana de análise. Apenas o resumo deste trabalho encontra-se disponível no *site* da SciELO, porém o localizamos completo em outro endereço eletrônico e optamos por incluí-lo como parte do mapa da produção.

Educação ginasial: as temáticas presentes nas produções

As 24 produções analisadas abordam os seguintes temas: metodologia e currículo, exames de admissão e ensino, formação de professores e a implantação/expansão de escolas no modelo ginasial, assim como os modelos disciplinares e de controle efetivados nas instituições escolares que ofereciam a modalidade ginasial.

Adotados os procedimentos citados, classificamos os trabalhos mapeados nas plataformas BDTD e SciELO em categorias temáticas (Quadro 2).

Quadro 2 – Quantidade de trabalhos localizados de acordo com as temáticas

Temáticas		Plataformas	
		BDTD	SciELO
1	Exames de admissão e ensino	4	1
2	Formação de Professores	4	1
3	Implantação e expansão de escolas no modelo ginasial	5	5
4	Currículo e disciplina/controlado	5	2
Total		18	9

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica.

Vale ressaltar que nessa fase da análise alguns trabalhos foram classificados em mais de uma categoria, considerando os temas predominantes, levando o quantitativo final de temas a ficar superior ao número total de produções, como indicado anteriormente no Quadro 1.

⁵ No final do século XVIII o filósofo e jurista inglês Jeremy Bentham idealizou o que denominou de “panóptico”, dedicando-se para tanto ao estudo minucioso do sistema penitenciário. Seu projeto para a prisão partia de uma arquitetura circular onde se localizavam as celas, com um pátio interno, e uma torre central de onde um observador podia ver e vigiar os aprisionados, sem ser visto. (FOUCAULT, 1977). O princípio deste modelo de prisão denominado “panóptico de Bentham” foi usado como referência em outras instituições, inclusive escolares.

A temática “Exames de admissão e ensino” comparece nos trabalhos de Albuquerque (2015), Minhoto (2008), Resende (2015) e Celeste Filho (2016). Essa temática engloba o exame de admissão e as formas de ensinar nos períodos apresentados nas produções. Minhoto (2008, p. 1) evidencia que:

O exame de admissão ao ginásio foi instituído em 1931, pelo Decreto nº 19.890, de 18/04/31, que reformou o Ensino Secundário, perdurando oficialmente até 1971. Para o ingresso no primeiro ano ginasial, estabeleceu as seguintes condições: o candidato deveria ter idade mínima de 11 anos; ser aprovado em exame e ter classificação suficiente, isto é, o número de vagas na instituição de ensino deveria bastar para que pudesse efetuar a matrícula; a inscrição só poderia se realizar mediante requerimento, atestado de vacinação antivariólica e recibo de pagamento de taxa de inscrição, além de ser limitada a um único estabelecimento de ensino.

Percebe-se, pelas características do ingresso dos alunos no curso ginasial, que o mesmo era seletivo e constituído por uma segregação de discentes, pois os requisitos beneficiavam os melhores classificados no processo de seleção instituído: o exame de admissão. A autora destaca ainda que, o mesmo passou por várias mudanças como, por exemplo, o conteúdo exigido nesses exames, mas o ingresso sempre seguiu os mesmos critérios.

Neste sentido Celeste Filho (2016) aborda as “fraudes” existentes nos exames admissionais arquivados na Escola Normal de Piracicaba (1930 a 1945). A ação ocorria devido a dificuldade de os alunos alcançarem um bom desempenho, visto que não dominavam plenamente os conteúdos impostos pela “nova” legislação. Os exames eram rigorosíssimos e os bons resultados “inalcançáveis” para a maioria dos alunos. A autora evidencia, contudo, que diretores e professores discordavam da prática instituída e que os professores facilitavam o “uso das colas” durante o Exame. Para que esta ação não perdurasse o diretor da Instituição estudada optou por simplificar os conteúdos do exame de admissão, caracterizando assim uma das mudanças em seu exercício.

O tema “Formação de professores” foi abordado nas produções de Cupertino (1990), Schneider (2008), Dutra (2011), Soares (2016) e Jinzenji, Luz e Campos (2017). Esses trabalhos realçam que a formação de professoras normalistas⁶ ocorria de

⁶O curso Normal de ensino secundário tinha duração de três anos, com propósito de formar professores que atuassem na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. De acordo com Schneider (2008, p. 60) essa modalidade expandiu-se pelo cumprimento de novas

maneira prática e pautada na educação integral, priorizando a formação do caráter e da personalidade dos docentes, com responsabilidades decorrentes do regime de internato; o objetivo era o de ampliar a oferta nas instituições escolares.

As produções que abordam a temática “Implantação e expansão de escolas no modelo ginasial”, foram as de Albergaria (2004), Bertan (1990), Chiozzini (2003, 2010), Diniz (2017), Rosa e Dallabrida (2016), Silva (2015), Silva e Wenceslau (2018), Moura (2006) e Oliveira (2009).

Rosa e Dallabrida (2016) contextualizam e analisam o ensino ginasial a partir da Revista “Escola Secundária”, cujo objetivo era a circulação de ideias sobre esse ensino com foco nos docentes, para uma interiorização problematizadora e crítica de suas práticas. Essa Revista circulou até meados de 1961, período em que foi promulgada a primeira LDB (BRASIL, 1961) e refere-se a um campo de debates sobre os defensores das escolas pública e privada.

Sobre a expansão do ensino secundário, o autor descreve uma das edições da Revista em que o professor autor do texto publicado explica como se dava o ensino e o interesse dos alunos, assim como a modernização do país:

Os dados revelam, [...] que os jovens de nosso país buscavam o ensino secundário com o intuito de chegar às escolas superiores, no entanto, a maioria não conseguia ingressar, pois a escola secundária era ‘evidentemente divorciada da realidade brasileira’ (p. 11). Desta forma, esse texto sublinha o descompasso entre o ensino secundário ainda tradicional e elitista e a sociedade brasileira em compasso de modernização (OLIVEIRA JUNIOR, 1958 *apud* ROSA; DALLABRIDA, 2016, p. 3).

Segundo Rosa e Dallabrida (2016) ainda explicitam as discussões apresentavam uma preocupação com esse descompasso e apontavam para a possibilidade/necessidade de aprimorar a oferta no ensino secundário, para adaptação a realidade social e econômica em geral.

A temática “Currículo e disciplina/controlado” foi abordada em 7 produções, sendo elas: Abreu (2010), Bertan (1990), Chiozzini (2010), Esperança (2015) Ribeiro Júnior (2008), Silva e Wenceslau (2018) e Pereira (2006). Essas produções destacam, principalmente, as interiorizações marcadas pelas concepções políticas e morais da época. Esperança (2015) aborda, por meio do currículo, a disciplina de matemática

diretrizes educacionais que estabelecia que os cursos de ensino secundário deveriam ser reconhecidos pelo Ministério da Educação e pretendia aumentar o número de professores habilitados a dar aulas para o ensino primário.

inserida no curso complementar do Instituto Júlio de Castilho, com duração de 2 anos. A importância dessa disciplina se dava principalmente pela procura dos cursos de engenharia nos anos de 1930 a 1936. O autor faz referência a Reforma Francisco Campos que modificou o ensino secundário.

O trabalho assinala que as aulas de matemática ministradas no Instituto constituíam-se prerrogativas para as aulas da faculdade de Engenharia, pois os professores de matemática do curso complementar da Instituição eram os mesmos que ministravam aulas na faculdade, além disso os professores também eram os autores dos livros usados para o estudo da matemática nesses cursos.

As metodologias utilizadas na educação ginasial eram sobretudo ligadas ao disciplinamento dos escolares. Pode-se evidenciar a moralidade e a civilidade como prioridades inseridas na educação escolar, acima de tudo, o respeito e a organização no interior das instituições. Segundo Silva e Wenceslau (2018, p. 3):

Com inspiração nesses princípios, ao ensino secundário, em tese, parece ter sido delegado o poder de preparar o conjunto de uma faixa etária e assegurar uma repartição mais democrática das posições profissionais e hierárquicas na sociedade. Em conformidade com essa tese, o ensino secundário justo e democrático, buscaria cumprir o seu papel, ao oferecer uma formação moral a todos os indivíduos indistintamente, proporcionando meios para constituírem-se como cidadãos capazes.

O que se observa neste contexto, segundo os autores, é que os cidadãos considerados preparados para compor a sociedade estavam na elite; e mesmo com o discurso da redemocratização, a realidade era “descompassada”. Os princípios se davam por meio de uma organização de significados e práticas relacionados a um processo de valorização das ações, que deviam ser vividas no e pelo acesso ao conhecimento.

As problemáticas apontadas nas produções sobre educação ginasial

Os trabalhos mapeados evidenciam uma problemática em comum, a redemocratização e implantação do ensino ginasial em todo o país. Essa característica está presente em praticamente a totalidade dos trabalhos selecionados e se deve, principalmente, a uma “nova” política de educação instaurada no país desde os anos 1930, com a Reforma Francisco Campos. Chiozzini (2003), Diniz (2017), Moura (2006), Silva (2015), Oliveira (2009) e Rosa e Dallabrida (2016), em especial, ressaltam esta

problemática em suas produções, com algumas características específicas e frequentes.

Chiozzini (2003) realiza uma revisão histórica da educação e aponta o novo contexto da escola a partir do movimento da “Escola Nova”. Este movimento configurou um novo olhar para os educandos, deslocando-os para o centro das reflexões escolares. Além disso, o currículo também foi redirecionado, tornando-se científico e criando uma responsabilidade maior para o Estado que até aquele momento não estava centrado na questão educacional.

O autor também menciona o contexto industrial dos anos 1930 no país, que influenciou as mudanças e inovações ocorridas na educação. Esse período foi também marcado pelo chamado Estado Novo, que imprimia uma instabilidade nacional e internacional na conjuntura política. Porém, após esse período retorna a nuance do crescimento educacional. O autor aponta o movimento escolanovista como inovador, refletindo a pedagogia norte americana implantada em um país capitalista. Desta forma, o Brasil se encaixava em uma “nova” perspectiva de trabalho e de sociedade hegemônica burguesa, proporcionando uma linha de discursos favoráveis ao desenvolvimento do trabalho. No entanto, essa vertente liberal favorecia a classe média e a alta sociedade:

Considerando que o sistema educacional como um todo sempre esteve a serviço da elite, [...] o liberalismo da Escola Nova foi reapropriado e serviu para legitimar mudanças no sistema educacional, fundamentais aos interesses da elite no contexto de adequação do país ao capitalismo mundial. Do seu conjunto original, foram assimiladas fundamentalmente novas técnicas de aprendizagem (CHIOZZINI, 2003, p. 37-38).

No contexto educacional, durante um período de crescimento industrial e do país, notava-se a necessidade de novas escolas, onde a parcela pobre da população pudesse se instruir e se preparar para o trabalho. Neste mesmo sistema a elite se formava para os cursos superiores.

A precariedade dessas escolas, contudo, aparecem de forma desenfreada e nos anos 1950 os grupos responsáveis pela educação no Ministério da Educação e Cultura (MEC), criam medidas firmes visando fechar as lacunas na legislação. Uma dessas medidas foi a Reforma Gustavo Capanema que possibilitou um serviço de inspeção que possibilitava o trabalho de supervisão e “ajuda” pedagógica para as

instituições de ensino secundário. Outra ação que pretendia contribuir para a “qualidade” desse nível do ensino foi a criação da

Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) - através do Decreto nº 34.638, de 17/11/1953 e a criação de Inspetorias Seccionais, com grande autonomia e atuação no sentido de tornar a educação secundária mais eficaz e ampliar o acesso ao maior número de jovens. Iniciou-se a partir daí um trabalho de habilitação de professores do ensino secundário e construção de instalações adequadas, forçando a ampliação dos recursos necessários a esses empreendimentos (CHIOZZINI, 2003, p. 40).

Ressalta-se que essa Campanha que também previa a ampliação de vagas para o ensino secundário dirigia-se as instituições particulares, portanto uma política e práticas restritas voltadas para o ensino privado.

Diniz (2017) elaborou um panorama ilustrando em gráficos como eram distribuídas as instituições de ensino ginasial público. O resultado da pesquisa revela um *déficit*, no qual a oferta de vagas era mínima na rede pública. O autor evidencia que o resultado dessa desvalorização da educação se mostrava nos professores com pouca formação, salários muito diferentes entre efetivos e contratados, além da ausência de concursos públicos, fazendo com que os professores se dividissem em várias escolas para trabalhar, aspecto que prejudicava as reuniões pedagógicas, pois os professores não podiam comparecer as mesmas.

A ampliação e redemocratização esperadas para este nível de ensino, não se deu como propugnado, pois os alunos paravam de estudar no ensino primário e dificilmente ingressavam no ensino secundário: a parte pobre da sociedade se deleitava sobre uma vida de trabalho. O autor destaca que o ingresso no ensino secundário era motivo de orgulho para as famílias, pela dificuldade que se tinha a época de frequentar uma sala de aula. A escola secundária era vista como possibilidade de transformação social, pois permitiria uma ascensão popular pelo ideário educativo, além disso proporcionava *status* social. Contudo estudar não era para todos e as políticas criadas para a redemocratização do ensino, como estampadas nas produções mapeadas, não correspondiam a demanda popular. Como também apontado, sobre o sistema de ingresso, o exame de admissão era um dos vetores que impulsionava ou definia o abandono da escola.

As dificuldades encontradas eram muitas, entre elas estavam os investimentos para a expansão dos ginásios, que se davam em campanhas políticas, um jogo de

barganhas durante as eleições, visto que a cada novo mandato fazia-se uma nova promessa. O investimento em

[...] educação, saúde e segurança pública foram semelhantes apenas no início do período da redemocratização, muito provavelmente porque os dois primeiros anos foram destinados a organizar, reestruturar a nova ordem política instituída a partir de então, sobretudo no que se refere ao poder legislativo, em âmbito federal, estadual e municipal, que tinha sido restabelecido. Reconfigurado esse tabuleiro, o jogo político recomeçava, e a disputa pelo voto da população também (DINIZ, 2017, p. 114).

Nesses termos, compreende-se os interesses políticos que se entranhavam nas propostas de redemocratização e demais melhorias para a educação. O cenário que se apresenta nas produções também evidencia a redescoberta de campos de lutas das classes sociais.

Considerações finais

Este trabalho compartilhou os resultados disponíveis nas produções mapeadas sobre ginásios e ensino ginasial, enfatizando seus recortes temporais, temáticas e problemáticas privilegiadas nas análises, traçando um mapa específico sobre essa modalidade educacional.

Utilizando quatro palavras-chave ou descritores e o recorte temporal de 1990 a 2018, foram selecionadas 24 produções. Considerando as quase três décadas do recorte temporal adotado, pode-se afirmar certa escassez de trabalhos voltados à educação ginasial ou ao menos uma escassez no referido período.

Os trabalhos analisados problematizam aspectos referentes a redemocratização do ensino, questões relativas a infraestrutura das instituições, os baixos investimentos no ensino ginasial, especialmente público, e problemas de desvalorização da educação expressos, por exemplo, na situação dos professores (formação, salários etc.).

Identificamos como problemática frequente nos trabalhos mapeados a redemocratização, implantação e expansão do ensino ginasial em todo o país, especialmente com as reformas educacionais promovidas nos anos 1930. Porém, na contramão da propugnada ampliação da oferta, alguns trabalhos apresentam dados sobre o número reduzido de vagas nas escolas públicas, a ausência de investimentos, entre outros problemas.

Os ginásios e o ensino ginasial foram abordados nas produções privilegiando temáticas como a implantação e expansão de escolas, os exames de admissão, a formação de professores e o currículo. Os trabalhos evidenciam que, a presença dessa modalidade constituiu-se em um alento para a continuidade de estudos e gerou expectativas referentes ao acesso ao ensino superior. Contudo, parte das produções aponta que a dificuldade para frequentar o ensino ginasial era significativa. O abandono da escola possuía motivos variados, como a seletividade instituída pelos exames de admissão para o curso ginasial e a necessidade dos mais pobres de ingressarem no trabalho produtivo.

Concluiu-se que o mapeamento utilizado como ferramenta para a pesquisa enriqueceu as reflexões sobre a história da educação no país, no século passado, dando visibilidade a discursos e práticas referentes a modalidade ginasial, com seus contornos históricos, políticos, sociais e educacionais específicos. As produções contribuíram para a investigação do tema e, ao mesmo tempo, para produzi-lo como parte relevante da historiografia da educação no país.

Referências

- ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. A homogeneização do ensino secundário na década de 1930: estratégias de eficiência, racionalidade e controle. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 26, n. 2, p. 291-302, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/14367/14018>. Acesso em: 20 set. 2020.
- ALBERGARIA, Sandra Julia Gonçalves. **A concepção de natureza nos estudos do meio realizados nos ginásios estaduais vocacionais do Estado de São Paulo de 1961 a 1968**. 2004. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Instituto de Geociência, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/cedipe/resumoalbergaria.htm>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- ALBUQUERQUE, Adriana Shiraishi Rollemberg. **O Estudo do meio nos ginásios vocacionais: análise de fotografias**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10505>. Acesso em: 17 out. 2021.
- BERTAN, Tereza Canhadas. **A educação confessional protestante: Instituto Filadelfia de Londrina 1944 a 1972**. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 51, 27 dez. 1961. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 16 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 11 ago. 1971. *In*: SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. p. 137-148.

CELESTE FILHO, Macioniro. Os conflitos na escola normal de Piracicaba em meados da década de 1930. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 48, p. 213-233, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/heduc/a/tPF4ynByhVgK7LYMgLBxCSh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CHIOZZINI, Daniel Ferraz. **História e memória da inovação educacional no Brasil: o caso dos ginásios vocacionais (1961-1969)**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <https://1library.org/document/qokd1jmy-historia-memoria-inovacao-educacional-brasil-caso-ginasios-vocacionais.html>. Acesso em: 16 out. 2020.

CHIOZZINI, Daniel Ferraz. **Os ginásios vocacionais: a (des)construção da história de uma experiência educacional transformadora (1961-1969)**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

CUPERTINO, Maria Amelia Marcondes. **Dilemas da escola renovada**. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, 2009.

Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5520/4015>. Acesso em: 24 fev. 2022.

DALLABRIDA, Norberto. Disciplina e devoção: o Ginásio Catarinense na Primeira República. 2002. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2002, Natal. **Anais [...]**. Natal: Sociedade Brasileira da História da Educação, 2002.

Disponível em: <https://docplayer.com.br/49231210-Disciplina-e-devocao-o-ginasio-catarinense-na-primeira-republica-norberto-dallabrida.html>. Acesso em: 28 set. 2021.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. Tradução Jose Carlos Rodrigues. São Paulo: Brasiliense, 1998.

DIAS, Amália; ALVES, Claudia. Políticas de profissionalização docente nas reformas do ensino secundário. *In*: DALLABRIDA, Norberto; SOUZA, Rosa Fátima (org.). **Entre o ginásio de elite e o colégio popular**: estudos sobre o ensino secundário no Brasil (1931-1961). Uberlândia: Edufu, 2014. p. 31-59.

DINIZ, Carlos Alberto. **A expansão dos ginásios oficiais e o campo político no estado de São Paulo (1947-1963)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151891>. Acesso em: 23 set. 2021.

DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel. **O Curso Normal de 1º Ciclo em Assu/RN (1951-1971)**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14399/1/MariaCFSGD_TESE.pdf. Acesso em: 16 out. 2020.

ESPERANCA, Antonio Cesar dos Santos. A matemática dos cursos complementares no Instituto Júlio de Castilhos. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 19, n. 45, p. 29-41, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/qFTxjm3tWtVgB8rMh43VZ3L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

FÁVERO, Omar (org.) **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Memória da Educação).

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Francisco Campos. *In*: DICIONÁRIO Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/gustavo_capanema. Acesso em: 26 out. 2020.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

Gustavo Capanema. *In*: DICIONÁRIO Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001. Disponível em:

https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/gustavo_capanema. Acesso em: 26 out. 2020.

JINZENJI, Mônica Yumi; LUZ, Iza Rodrigues da; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Escrita e leitura de diários na formação de professoras para escolas rurais em Minas Gerais (1948-1974). **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 863-878, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/NzcPFmT9QmpZ68HvsLJnsts/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Articulação entre primário e secundário na era Vargas: crítica do papel do estado. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 449-463, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ep/v34n3/v34n3a03.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. **Da progressão do ensino elementar ao ensino secundário (1931-1945)**: crítica do exame de admissão ao ginásio. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em:

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/10600/1/Maria%20Angelica%20Pedra%20Minhoto.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

MOURA, Maria Lenúcia de. **Memórias de quem tem muito a contar**: os protagonistas e a história da educação do Tabuleiro do Norte-CE. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/5961/1/2006_DIS_MLMOURA.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

OLIVEIRA JUNIOR, Ernesto de. Educação de grau médio: escola decundária. Rio de Janeiro: MEC, 1958. *In*: ROSA, Fabiana Teixeira da; DALLABRIDA, Norberto. Circulação de ideias sobre a renovação do ensino secundário na revista escola secundária (1957-1961). **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 50, p. 259-274, 2016. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592016000300259&lang=pt. Acesso em: 20 set. 2020.

OLIVEIRA, Carlos Edinei de. **Migração e escolarização**: história de instituições escolares de Tangará da Serra Mato Grosso-Brasil (1964-1976). 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13610/1/carlos.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

PEREIRA, Ana Luísa. O ginásio: um panóptico de Bentham para o cuidado de si? **Revista Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 51, p. 117-138, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/spp/n51/n51a07.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

RESENDE, Luciana Araujo Valle de. **As escolas polivalentes do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MG):** sondagem vocacional no projeto desenvolvimentista civil-militar (1965–1976). 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17711/1/EscolasPolivalentesTriangulo.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos. **O sistema de ensino ginasial e livros didáticos:** interpretações da Independência Brasileira de Joaquim Silva entre 1946 e 1961. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2008. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93271/ribeirojunior_hc_me_fr_an.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 25 mar. 2022.

ROSA, Fabiana Teixeira da; DALLABRIDA, Noberto. Circulação de ideias sobre a renovação do ensino secundário na revista escola secundária (1957-1961). **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 50, p. 259-274, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/BZBX6KKq54Fg6MgvbBFsGTb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2020.

SCHNEIDER, Juliete. **A democratização do acesso ao ensino secundário pela expansão do ciclo ginasial normal em Santa Catarina (1946-1969).** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91498>. Acesso em: 17 out. 2020.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; WENCESLAU, Maurinice Evaristo. Uma configuração para o ensino secundário (1930-1960): cultura, formação humana e boa educação. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 232-245, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/tpNNcf8QttgGZ4bn88KsZDP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA, Raquel Furtunato da. **A presença do aluno negro no colégio Liceu Cuiabano:** formandos de 1945. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/45619889-Raquel-furtunato-da-silva.html>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SOARES, Maria Valdenice Resende. **Curso Normal Regional de Mamanguape/PB (1949-1957)**: educação redentora para ascensão e controle social. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/126112737-Curso-normal-regional-de-mamanguape-pb.html>. Acesso em: 16 jan. 2020.

Recebido em: Abril de 2021

Aceito em: Abril de 2022